



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SÉRGIO '19

PALÁCIO DE SÃO BENTO – 23 JANEIRO 2019

A Assembleia da República presta hoje justa homenagem a António Sérgio por ocasião do cinquentenário do seu desaparecimento, através da inauguração desta exposição, uma iniciativa da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social que acolhemos de imediato logo que nos foi proposta.

No início deste ano de 2019 em que comemoramos os 45 anos da democracia portuguesa, também ela a caminho do cinquentenário, prestamos assim tributo a um homem que travou vários combates culturais em nome de uma democracia que não chegou a ver nascer.

Um tributo a um grande escritor, pensador e pedagogo do século XX português.

Nas várias dimensões da sua ação pública António Sérgio foi sempre este agitador social de que nos fala a exposição.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Esteve no MUD, na candidatura de Humberto Delgado e nas lutas contra a ditadura ao lado de companheiros de estrada como Bento de Jesus Caraça, Miguel Torga, Maria Lamas, Irene Lisboa ou Mário Dionísio. Essa coragem valeu-lhe quatro vezes a prisão.

Foi um intelectual comprometido. Comprometido com a democracia, o socialismo e a liberdade. Era um alvo fácil de integralistas, nacionalistas e fascistas, ele que sempre foi por temperamento e por experiência um cidadão do mundo, um defensor do cosmopolitismo hoje de novo tão ameaçado.

Mas também nunca alinhou com a hegemonia cultural de que gozavam os adeptos do materialismo histórico no imediato pós-guerra.

Talvez isso explique algum esquecimento, algum isolamento, alguma amargura no final da vida.

Ter razão antes do tempo não é, já se sabe, uma grande qualidade política, mas é uma grande qualidade intelectual.

Muitas vezes, Sérgio foi contra a corrente, e hoje podemos constatar a lucidez da sua visão e a grande atualidade do cooperativismo e da economia social. A Cooperativa de facto só podia ter o seu nome.

A sua visão da democracia era desassombrada. Cito António Sérgio: “Quanto a mim, atuo a favor do ideal democrático, é certo; mas repetindo mil vezes a afirmação do Proudhon: “democracia é demopedia, democracia é educação do povo”. É treino do operário para se governar a si mesmo através das cooperativas e dos sindicatos, da estrutura do município e da província (associação de municípios), sem necessidade de chefes ou de mandões...”

Democracia e educação são indissociáveis. Não basta a liberdade política, é preciso que cada cidadão tenha condições sociais para a exercer.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

A educação desempenha assim, então como hoje, um papel emancipador essencial.

Permitam-me que termine, com mais uma citação, bem demonstrativa do desassombro típico deste agitador social e da atualidade da sua visão pedagógica:

“Uma carneirada escolar dá uma carneirada administrativa, e um decorador de compêndios, um amanuense; mas se cada escola for uma cidade, um laboratório, uma oficina; se conseguirmos deslocá-la do enciclopedismo para a criação – o aluno ao sair irá marcado, terá amoldado o seu espírito à iniciativa produtora e virá a ser para a sociedade uma fonte de progresso”

Cinquenta anos depois do seu desaparecimento, em nome da Assembleia da República, sede do poder legislativo do Portugal democrático com que tanto sonhou, só posso dizer, Obrigado António Sérgio pelo seu exemplo, obrigado Cooperativa António Sérgio por poder continuar o seu legado.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Eduardo Ferro Rodrigues